

REVISTA PORTO

Programa de Pós-Graduação em História da UFRN

Volume 1 | Número 1 | Dezembro 2011

Apresentação

Presentation

Marcia Severina Vasques

Professor Adjunto do Departamento de História – UFRN.

Doutor em Arqueologia – USP.

Raimundo Pereira Alencar Arrais

Professor Associado do Departamento de História – UFRN

Doutor em História – USP.

Renato Amado Peixoto

Professor Adjunto do Departamento de História – UFRN.

Doutor em História – UFRJ.

Revista Porto 1 (1): 1-3 [2011]

Revista Porto

A revista eletrônica PORTO, publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pretende ser um ambiente para a difusão e a produção de conhecimentos e formação de pesquisadores.

É o princípio da abertura para o movimento do conhecimento, em todas as direções, que inspira o nome da revista. Nesse sentido, atribuímos ao vocábulo Porto uma qualidade polissêmica: ele é o lugar onde se processam movimentos de entrada e saída de embarcações, onde os comerciantes transacionam mercadorias, onde se trava o contato com produtos, ares e ideias. Ele é o ponto de observação a partir de onde cronistas, pintores e poetas capturam as fadigas da chegada, as expectativas de partida... Lugar de repouso, de refúgio, de evasão, ele concentra as tensões de fluxo e fixação, economia e desejo. Diante da cidade, vila ou povoação, o porto é o miradouro de onde apreciamos a paisagem que habitamos, é o ponto onde muitos, depois de longa viagem, vêm fundear novas esperanças; é o lugar onde embarcamos em busca de promessas de aventuras, tesouros e terras ainda por descobrir.

Entendemos que um programa como esse implica em privilegiar a abertura para as aproximações da história com outros campos de conhecimento: a sociologia, a antropologia, a arqueologia, a arquitetura, o urbanismo, a crítica literária, a semiótica, as ciências que se encontram no limiar entre as ciências humanas, as ciências da vida e as ciências físicas, as artes.

Neste PORTO serão aceitos para publicação os resultados de pesquisas de campo e as reflexões acerca de teorias e metodologias associadas à pesquisa nos diversos domínios da História e nas aproximações acima citadas que privilegiem a relação com a categoria “espaço” e seus conceitos associados (território, lugar, etc.), compreendendo aí suas formas de apropriação, modificação e representação; os processos históricos que fazem uso da categoria espaço na mediação das relações sociais; a história da construção desses conceitos; a formação da sensibilidade relativa aos espaços; a utilização das categorias espaciais mobilizadas para o conhecimento, a apreciação e a gestão do mundo.

A preparação deste número inaugural requereu grandes esforços. Felizmente, ventos amigos atenderam ao nosso apelo e deixaram suas contribuições: é essa carga de trabalho de criação intelectual que transportamos para dividir com nossos leitores. Vamos apresentá-la em breves palavras. A Revista PORTO tem a felicidade de contar com um escrito inédito de um das maiores autoridades do tema *espaço*, o geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, que nos remeteu para publicação a conferência “How not to be a minority person” pronunciada em 5 de abril de 2011, na Universidade de Wisconsin-Madison para uma ampla plateia, formada por alunos dos Programas de Inglês, de Estudos Étnicos, de Estudo de Gêneros, dos Estudos Ásia-Estados Unidos e dos Estudos Lésbicos, Bissexuais, Gays e Transsexuais. Falando para uma plateia de estudantes, recorrendo ao seu testemunho pessoal, Tuan discute o problema da produção e vivência da identidade e dos lugares frente à ideia de universalidade.

A seguir, em “Bacias hidrográficas, territórios, paisagens e a história ambiental”, Gilmar Arruda utiliza várias contribuições, inclusive a de Yi-Fu Tuan, para apresentar e discutir algumas categorias fundamentais para a análise das configurações espaciais, detendo-se especialmente naquelas que têm circulado no domínio da história ambiental.

No artigo seguinte, continuamos no campo da história ambiental: José Otávio Aguiar e Francisco Henrique Duarte Filho, em “História, sociedade e natureza: rediscutindo aspectos da atividade baleeira no litoral Norte da Paraíba”, apresentam algumas questões associadas à discussão atual sobre a intervenção antrópica nos ecossistemas marítimos, enfocando especificamente a atividade da caça à baleia no litoral da Paraíba.

No quarto texto, “Esboços do social: trabalho, estado e regionalização no Brasil no início do século XX”, Durval Muniz Albuquerque Junior retoma uma discussão presente no primeiro capítulo de seu conhecido livro, “A invenção do Nordeste”, para desenvolver a análise da emergência da espacialidade “nordeste” a partir de alguns elementos novos.

Soleni Biscouto Fressato e Jorge Nóvoa, em “Barravento: dicotomias da cultura popular religiosa afrodescendente no cinema de Gláuber Rocha”, desenvolvem uma análise que revela a complexidade da posição do cineasta baiano a respeito do

candomblé, localizando e explorando a dicotomia alienação-identidade em torno desse tema dentro do filme de Gláuber.

Do mundo criado pelo cinema passamos à paisagem forjada pelo urbanismo na cidade de Natal dos anos 20. O artigo de George Alexandre Ferreira Dantas, “Uma nova paisagem para a cidade: considerações sobre a elaboração do Plano Geral das Obras de Saneamento de Natal (1924)”, reconstrói a atuação do urbanismo sanitarista na capital potiguar, aproximando esse urbanismo do ambiente modernizador que seduzia os governantes e as elites do período.

Fechamos o nosso conjunto de artigos com o trabalho de Renato Amado Peixoto, “Zona de confluxo: a investigação da historicidade do espaço por meio do exame da discussão da História em relação à Geografia”. Nesse artigo, Peixoto explora a relação entre história e espaços ensaiando a aproximação entre dois autores, Reinhart Koselleck e Immanuel Wallerstein, sugerindo sob inspiração deles que a compreensão da historicidade dos espaços pode ser ensaiada no alargamento mesmo das condições de possibilidade da História.

O conjunto é completado com duas resenhas, uma de Regina Horta sobre o livro de Maristella Svampa, *Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*, e outra, assinada por Raimundo Arrais, sobre o livro de Laurent Vidal, *Les larmes de Rio*.

Está lançada a Revista Porto.

*Marcia Severina Vasques
Raimundo Pereira Alencar Arrais
Renato Amado Peixoto*